



O ESPAÇO-TEMPO DO ESPERANÇAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia (ronaldo.garcia@uffs.edu.br)
Jackson Luís Martins Cacciamani (jackson.cacciamani@uffs.edu.br)

Eixo temático (1. Experiências e Práticas pedagógicas)

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência, publicizado no ***Encontro sobre Investigação na Escola – EIE*** – procura construir um movimento de análise, de reflexão e de teorização acerca do momento que estamos vivenciando com a pandemia da Covid-19, especialmente, no que diz respeito aos processos educativos tanto na escola da Educação Básica quanto na Universidade. A pandemia do Covid-19 é uma das maiores crises civilizatórias desde a Segunda Guerra Mundial que trouxe à tona às diferenças existentes em termos sociais, culturais, econômicos e políticos, principalmente, no Brasil, em que tivemos uma quantidade absurda de óbitos ocasionados por essa doença. Os nossos sentimentos e compaixão aos familiares de todas as pessoas deste país que perderam pessoas queridas para essa guerra da Covid-19! Em um país de enormes abismos sociais, constituído ao longo de séculos de exclusão e exploração. A pandemia deixou ainda mais exposta nossas mazelas humanas. Aliado a tudo isso, vivenciamos uma fase de negação das ciências, da educação e da democracia. Grupos conservadores e ultraconservadores ascenderam ao poder político e promovem um verdadeiro desmonte dos direitos humanos conquistados a duras penas.

Por causa desse momento, tão complexo a escola da Educação Básica e a Universidade, precisou de algum modo encontrar maneiras de interagir com os estudantes, por exemplo, na perspectiva online ou remota. Segundo Nóvoa (2020) a escola é um espaço de socialização e de trocas. É nela que aprendemos a ser e conviver e este é o seu papel principal. Agora que as relações face a face estão suspensas, devido às medidas sanitárias, o mais importante no entendimento do autor é assegurar o apoio aos estudantes e manter práticas de acolhimento, escuta e apoio. É importante que as instituições escolares se façam presentes em mais um momento tão difícil da história humana. Isso é mais importante do que tentar encontrar meios de passar conteúdos e realizar avaliações. Este contexto trouxe uma série de incertezas e de inseguranças no que tange aos processos educativos, uma vez que a nossa história de formação é no presencial. Contudo, essa é a maneira que encontramos de estarmos juntos com os nossos estudantes e de algum modo com seus familiares (principalmente, no espaço da escola), pois as decisões em nível de governo tampouco proporcionaram outro cenário diante deste contexto



tão triste e complexo que estamos vivenciando.

Por isso, este relato de experiência organiza-se da seguinte maneira: [1] num primeiro momento uma descrição de algumas experiências vividas ao longo do contexto da pandemia e [2] num segundo momento uma análise crítica, reflexiva e teorizada acerca dos episódios elencados nesse neste trabalho.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Na organização deste texto, alguns episódios foram elencados no sentido de partilharmos e de publicizarmos com os colegas professores pertencentes ao EIE. Por exemplo, os desafios que estamos enfrentando na sala de aula, tanto da escola da Educação Básica quanto da Universidade, diante desta perspectiva online ou remota. A pandemia da Covid-19 trouxe à tona a desigualdade social, cultural, histórica, política e econômica deste país. Assim, diante deste cenário que vivemos chama a atenção o descaso e a ausência de políticas públicas, especialmente no campo da educação as quais propiciariam à população mais vulnerável, caso fossem tomadas, melhores condições para enfrentar este período pandêmico. Diante deste cenário, o governo federal e o próprio Ministério da Educação (MEC) deixaram que os estados e municípios conduzissem o ensino remoto da forma como lhes aprouvessem. Dado a grande desigualdade de recursos entre os entes da federação, cada um organizou seus sistemas da forma como podiam. Nem mesmo agora, que grande parte das instituições de educação estão retomando suas atividades, não houve nenhuma orientação oficial de como deveria ser a (o) retorno às aulas presenciais. Além disso, enquanto o Brasil atravessa uma de suas mais graves crises econômica, sanitária e social, o MEC aproveitava a situação para apoiar a implantação do ensino domiciliar. Outro exemplo foi lançamento de uma nova política de educação especial que, sob diversos aspectos, é um retrocesso para as políticas de inclusão. Além de outras medidas sem sintonia com os graves problemas enfrentados pela nação brasileira.

Analisarmos o contexto da escolarização neste momento é bastante complexo, pois são tantas realidades diferentes que sequer cabem destacar por aqui uma ou outra, uma vez que o risco de ser generalizante é grande. Contudo, alguns aspectos merecem atenção, por exemplo, a dificuldade de acesso aos meios de comunicação em termos tecnológicos por parte dos nossos estudantes da escola e da universidade. Isso, certamente, veem sendo um dos aspectos, dentre tantos outros, que têm contribuído para distanciar os nossos estudantes da escola. Por outro lado, o exercício que os nossos colegas professores, principalmente na escola da Educação Básica veem fazendo no sentido de contemplar esta diversidade de realidades, é inspirador. Os professores também demonstram a possibilidade de buscar alternativas para manter a conexão entre professores e estudantes, apesar dos diversos problemas das distintas realidades brasileiras.

Por isso, uma das nossas preocupações, como professores formadores de professores, diz respeito aos conteúdos curriculares de forma ampliada, tanto no ambiente escolar quanto na universidade, ou seja, de que modo poderemos potencializar uma proposta educativa mais humanizadora e estética?



3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O momento que vivenciado por todos ainda é, sem sombra de dúvidas, umas das crises civilizatórias mais complexas da humanidade. A qual, requer para além de uma postura em termos pedagógicos, metodológicos e epistemológicos, também uma atitude de diálogo, de escuta atenta, de afetividade de alteridade. Especialmente no atual contexto de tantos desafios e carências, o trabalho docente precisa ir para além dos conteúdos formais. Se em situação anterior a da pandemia, as práticas de uma educação de traços bancários e burocratizados já não davam conta das mudanças históricas, o que dizer agora que as relações entre estudantes e professores estão sendo feitas por recursos tecnológicos de interação e comunicação?

Souza (2011) problematiza acerca dos conteúdos em sala de aula. Por isso, quando pensamos numa sala de aula ancorada na pesquisa de acordo com o argumento de Galiazzi (2003), especialmente, nesse momento pandêmico, poderíamos organizá-la com a preocupação em outros conteúdos para além dos conceituais, por exemplo, atitudinais, procedimentais, sociais, culturais, morais, éticos, políticos, religiosos e a linguagem (escrita, leitura, oralidade, música, cinema, literatura, fotografia, arte etc.). Em outras palavras, conteúdos que não se encontram categorizados apenas dentro de uma área do conhecimento, mas pertencem a uma perspectiva de Educação Humanizadora.

Por isso, algumas inquietudes, incertezas e inseguranças surgem neste espaço-tempo da pandemia acerca da nossa constituição como professores pertencentes à área da Educação e Educação em Ciências. Como nos constituímos professoras e professores nesse contexto da pandemia do Covid-19? Que conteúdos são esses que precisamos abordar nos espaços educativos num momento em que o mundo é interpelado por uma pandemia que certamente é uma das maiores crises civilizatórias da sociedade contemporânea? Qual é o papel da escola da Educação Básica e da Universidade num momento tão complexo? Por qual motivo precisamos de uma epidemia de doença infecciosa para percebermos a nossa fragilidade como seres humanos? Por que embora com a pandemia muitas pessoas ainda ignoram e desconsideram a desigualdade social, histórica, cultural, econômica [...] no Brasil e no mundo? Quando realmente seremos conscientes sócio-histórico-ambientalmente no sentido de transformarmos as nossas ações acerca do ambiente? Por qual razão precisamos do capitalismo como sistema hegemônico no mundo? Como professoras e professores, o que poderemos fazer no sentido de esperar freireanamente diante de um tempo tão complexo? O que poderemos aprender com esta pandemia? E ainda, o que nos permitimos aprender com a pandemia?

A resposta para todas estas questões não são simples e certamente não comporta um argumento de autoridade, uma solução advinda de um único estudo ou qualquer coisa do gênero. No entanto, estas e tantas outras perguntas são importantes para nos levar a refletir sobre os grandes desafios da educação brasileira, que já eram historicamente desafiadores e agora se tornam ainda mais complexas. Pensar e debater uma nova forma de fazer a escola não pode deixar de lado a formação de professores, tanto inicial como continuada. Diante de tantas reformas e políticas educacionais equivocadas e que servem a interesses diversos e



muitas vezes que contribuem para manter a injusta ordem social e econômica, está na hora dos envolvidos assumirem o protagonismo deste debate, seja ele na escola, na universidade, nos sindicatos, nos parlamentos e onde é necessário. Até hoje, tivemos iniciativas que foram importantes para a melhoria da qualidade da escola, como a universalização da matrícula das crianças e jovens em idade escolar, implantação e manutenção da merenda escolar, do transporte, do programa do livro didático, porém ainda não tivemos uma política clara de investimento na figura do professor.

É importante pensar não apenas em melhores salários, mas também em planos de carreira, condições dignas de trabalho e criar condições para que as professoras e os professores possam criar vínculos com as comunidades nas quais trabalham, conhecendo melhor suas práticas culturais, suas linguagens, seus problemas e possibilidades. Em momentos de crises e carências de toda ordem, inclusive de sobrevivência, tratar sobre estas questões aparenta ser inviável. Além disso, a expansão do conservadorismo e do negacionismo parece ter elegido o professor como o grande responsável pelos problemas da nação. Por outro lado, parece que nunca a relevância do ambiente escolar e do trabalho docente se mostraram tão necessários diante do fechamento das salas de aula. Talvez este seja de fato o momento mais propício ao debate.

Enfim, estamos diante de um período tão complexo e aprendente de outros modos de sermos professoras e professores. Certamente, isso nos proporciona insegurança e incerteza, mas o processo de aprender e de ensinar é pautado neste movimento da provisoriedade, da incerteza, da insegurança [...], pois é isso que nos movimenta a aprender a aprender numa produção de sentidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço-tempo da escola da Educação Básica e da Universidade, certamente, na presente pandemia, esta, causada pelo vírus da Covid-19, vem se constituindo cheio de incertezas acerca dos rumos da Educação. Apostamos num movimento coletivo e colaborativo, o qual proporciona alento e acalento diante de um momento tão complexo.

Por isso, a reflexão sobre as condições da docência é sempre uma tarefa de grande importância, não apenas para os estudantes, mas também e fundamentalmente para as professoras e professores. Debruçar-se sobre o próprio fazer pedagógico, sobre as implicações do ofício é essencial quando se almeja fazer da educação o grande meio de ajudar a diminuir as desigualdades sociais, raciais, étnicas, de gênero, de orientação sexual e tantas outras. É também um esforço coletivo, o qual busca a efetivação de uma utopia de uma escola, bem como reforça a fala de Comênio (2005) no século XVI, seja “capaz de ensinar tudo a todos”. Em outras palavras, uma escola que todos possam aprender no seu tempo, independentemente de qualquer fator historicamente imposto.

Que tenhamos a sensibilidade de analisar e de fazer escolhas por conteúdos mais humanizadores, pois para além da pandemia em si, precisamos potencializar o esperar de uma sociedade mais humana! Contudo, que tenhamos a clareza de que os rumos da Educação precisam estar alicerçados numa perspectiva



preconizadora dos Direitos Humanos. Que tenhamos a utopia freireana de movimentos de formação de professores, tanto inicial quanto continuada, pautados na realidade vivenciada nas escolas e nas universidades, potencializando assim, o engajamento, o pertencimento e a construção de uma identidade preocupada com a construção de uma sociedade mais estética, ética e humana.

5. REFERÊNCIAS

BERNARDO, Gustavo. **Educação pelo Argumento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 271p.

COMÊNIO, J. A. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas (SP): Autores Associados, 1998. 129p.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A formação acadêmico-profissional: Compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. In: **XIV ENDIPE**, 2008, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, 2008.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Como nos tornamos professoras?** 3. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005. 206p.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela Pesquisa** – ambiente de formação de professores de Ciências. Ijuí: Editora da Unijuí, 2003. 288p.

IZQUIERDO, Mercê; SANMARTÍ, Neus. Enseñar a leer y escribir textos de Ciencias de la Naturaleza. In JORBA, J.; GÓMEZ, I.; PRAT, À. **Hablar y escribir para aprender** – Uso de la lengua en situación de enseñanza-aprendizaje desde las áreas curriculares. Editorial Síntesis: Madrid, 2000. p. 181-241.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 4. ed. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001. p.168

NÓVOA, António. **Professores – Imagens do futuro presente**. Lisboa (Portugal): Educa, 2009. 66p.

NÓVOA, A. Educação em tempos de pandemia. Live proferida ao Sindicato dos Professores Municipais de Novo Hamburgo RS. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FNF7i_Dpflo&t=1353s Acesso em: 22/08/2021.

SOUZA, Moacir Langoni de. **Histórias de professores de Química em Rodas**



de formação em Rede: Colcha de Retalhos Tecida em Partilhas (d)e Narrativas. Ijuí: Editora da Unijuí, 2011.